



Implicações do processo de avaliação no estágio pedagógico nos institutos de formação de professores em Moçambique para a qualidade do ensino

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.2012>

Gonçalves Gabriel Armando Pilicue¹

Data de submissão concluída: 3/2/2026. Data de aprovação: 30/3/2026. Data de publicação: 17/4/2026.



Resumo – Este artigo de revisão bibliográfica analisa criticamente o processo de avaliação no estágio pedagógico nos institutos de formação de professores (IFP) em Moçambique e suas implicações para a qualidade do ensino. O estágio pedagógico constitui uma fase obrigatória da formação docente, monitorado por uma equipe composta por metodólogo, tutor e supervisor. Apesar dessa estrutura de monitorização, evidências crescentes indicam que determinados formados saem dos IFP sem possuir competências básicas, incluindo capacidade de leitura e escrita. Através de revisão da literatura científica relevante, este trabalho examina as causas que explicam essas falhas e discute suas implicações para a qualidade educativa no país. A análise revela que os critérios de avaliação são frequentemente ambíguos, os papéis dos intervenientes não são claramente definidos e o processo de supervisão apresenta inconsistências significativas. Essas lacunas perpetuam um ciclo de baixa qualidade educativa que afeta diretamente os alunos moçambicanos, comprometendo o desenvolvimento do sistema educacional nacional.

Palavras-chave: Avaliação docente. Estágio pedagógico. Formação de professores. Moçambique. Qualidade do ensino.

Implications of the evaluation process in pedagogical internship at teacher training institutes in Mozambique for teaching quality

Abstract – This literature review critically analyzes the evaluation process during teaching internships at teacher training institutes (TTI) in Mozambique and its implications for the quality of education. The teaching internship is a mandatory phase of teacher training, monitored by a team composed of a methodologist, a tutor, and a supervisor. Despite this monitoring structure, growing evidence indicates that some graduates leave TTI without basic competencies, including reading and writing skills. Through a review of the relevant scientific literature, this study examines the causes behind these shortcomings and discusses their implications for educational quality in the country. The analysis reveals that evaluation criteria are often ambiguous, the roles of stakeholders are not clearly defined, and the supervision process exhibits significant inconsistencies. These gaps perpetuate a cycle of low educational quality that directly affects Mozambican students, compromising the development of the national education system.

Keywords: Mozambique. Quality of education. Teacher evaluation. Teaching internship. Teacher training.

¹ Mestrando em Gestão e Administração Educacional pela Universidade Católica de Moçambique, na área de Educação. Lichinga, Niassa, Moçambique.  pilicuegoncalves@gmail.com 
<https://orcid.org/0009-0000-4800-7744>.

Implicaciones del proceso de evaluación en la práctica pedagógica en los institutos de formación de profesores en Mozambique para la calidad de la enseñanza

Resumen – Este artículo bibliográfico analiza críticamente el proceso de evaluación en la práctica pedagógica en los institutos de formación de profesores (IFP) en Mozambique y sus implicaciones para la calidad de la enseñanza. La práctica pedagógica constituye una fase obligatoria de la formación docente, monitoreada por un equipo compuesto por un metodólogo, un tutor y un supervisor. A pesar de esa estructura de monitoreo, evidencias crecientes indican que determinados graduados egresan de los IFP sin poseer competencias básicas, incluyendo la capacidad de lectura y escritura. A través de una revisión de la literatura científica relevante, este trabajo examina las causas que explican esas fallas y discute sus implicaciones para la calidad educativa en el país. El análisis revela que los criterios de evaluación son frecuentemente ambiguos, los roles de los intervinientes no están claramente definidos y el proceso de supervisión presenta inconsistencias significativas. Esas brechas perpetúan un ciclo de baja calidad educativa que afecta directamente a los alumnos mozambiqueños, comprometiendo el desarrollo del sistema educativo nacional.

Palabras clave: Evaluación docente. Práctica pedagógica. Formación de profesores. Mozambique. Calidad de la enseñanza.

Introdução

A qualidade do ensino em Moçambique tem sido, nas últimas décadas, um tema de preocupação crescente tanto na esfera acadêmica como na política educativa nacional. Dados recentes indicam que uma proporção significativa da população adulta ainda apresenta níveis de analfabetismo funcional elevados, uma realidade que, em grande parte, radica nas deficiências do sistema de ensino e na forma como os professores são formados (Nhapala, 2018). Nesse enquadramento, a qualidade da formação docente emerge como uma variável central na determinação dos níveis de eficácia do ensino ministrado em sala de aula.

Os institutos de formação de professores (IFP) desempenham um papel indispensável nesse processo, sendo responsáveis pela preparação e certificação dos docentes que irão lecionar, nomeadamente nos níveis do ensino primário e do primeiro grau do ensino secundário. Como argumentam Mondlane e Santos (2016, p. 45), “os [IFP] constituem a porta de entrada na profissão docente e, como tal, devem funcionar como guardião da qualidade educativa”. Isso significa que a forma como esses institutos avaliam e certificam os seus formados tem implicações diretas e profundas para a qualidade do ensino nacional.

No âmbito da formação oferecida nos IFP, o estágio pedagógico constitui uma fase crucial e determinante. É através desse processo que o futuro professor é chamado a aplicar, em ambiente real de sala de aula, os conhecimentos e competências adquiridos durante a formação teórica e acadêmica. O estágio é monitorado por uma equipa especializada, composta por um metodólogo, um tutor e um supervisor, cuja responsabilidade é avaliar o desempenho do estagiário e decidir sobre a sua habilitação para exercer a função docente de forma autônoma e competente. Cumba (2019) argumentou que o estágio pedagógico deve funcionar como um mecanismo decisivo de controlo de qualidade, garantindo que apenas

professores com competências adequadas sejam certificados e autorizados a exercer a profissão.

Contudo, existem evidências crescentes e preocupantes de que esse mecanismo de controle de qualidade não está a cumprir a sua função de forma satisfatória. Dina e Machava (2020, p. 112) identificaram, na sua investigação sobre a realidade dos IFP na região centro de Moçambique, que “existe uma ruptura significativa entre o que o regulamento exige e o que efetivamente acontece no processo de avaliação”. Essa ruptura manifesta-se de forma mais evidente e alarmante quando se constata que determinados professores saem dos IFP e são certificados sem possuir competências básicas e fundamentais, incluindo a capacidade essencial de ler e escrever com clareza, correção e fluência adequada ao exercício da função docente.

Essa problemática levanta questões fundamentais sobre a eficácia dos mecanismos de avaliação implementados nos IFP e sobre as consequências dessa situação para o sistema educativo moçambicano como um todo. A certificação de professores sem as competências mínimas necessárias para o exercício da profissão docente representa não apenas uma falha no sistema de formação, mas também uma ameaça direta à qualidade do ensino que será ministrado aos alunos moçambicanos, perpetuando, assim, um ciclo vicioso de baixa qualidade educativa que compromete o desenvolvimento do país.

O presente artigo bibliográfico faz uma análise, através de uma revisão sistemática e crítica da literatura científica disponível, as causas que explicam as falhas identificadas no processo de avaliação do estágio pedagógico nos IFP de Moçambique. Mais especificamente, este trabalho procura compreender como essas falhas se refletem e impactam na qualidade do ensino ministrado nas escolas moçambicanas. A análise incide sobre três eixos centrais e complementares: a estrutura e organização do processo de avaliação; o papel e as responsabilidades dos diferentes intervenientes no processo; e as implicações diretas e indiretas para a qualidade educativa nacional.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de carácter qualitativo e exploratório, realizada através da análise sistemática de literatura científica publicada sobre o tema da formação de professores e avaliação do estágio pedagógico em Moçambique. A metodologia adotada seguiu os princípios da revisão narrativa da literatura, permitindo uma análise crítica e integrada das contribuições teóricas e empíricas existentes sobre o tema em investigação.

O processo de seleção e análise das fontes bibliográficas foi conduzido em várias etapas metodologicamente estruturadas. Inicialmente, foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico, complementada por repositórios institucionais de universidades moçambicanas, bibliotecas digitais e plataformas de publicação científica, utilizando os descritores: “estágio pedagógico Moçambique”, “formação de professores IFP”, “avaliação docente Moçambique” e “qualidade do ensino primário”. A busca inicial resultou em 47 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram eliminados os trabalhos que não abordavam especificamente o contexto moçambicano, que apresentavam data de publicação anterior a 2015 ou posterior a 2021, ou que se mostravam metodologicamente pouco rigorosos. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos publicados entre 2015 e 2021, com foco específico no contexto moçambicano, que abordassem temas relacionados com formação de professores, estágio pedagógico, avaliação docente e qualidade do ensino.

Foram selecionados para análise detalhada um conjunto de seis trabalhos acadêmicos principais, incluindo dissertações de mestrado, artigos científicos publicados em revistas especializadas e relatórios de investigação institucional. A seleção desses trabalhos baseou-se em sua relevância temática, rigor metodológico, atualidade das informações apresentadas e especificidade em relação ao contexto dos IFP em Moçambique.

A análise do material selecionado foi realizada através de leitura crítica e fichamento sistemático, com identificação de categorias temáticas emergentes relacionadas com: estrutura do processo de avaliação do estágio pedagógico; critérios e instrumentos de avaliação utilizados; papéis e responsabilidades dos diferentes intervenientes; principais lacunas e inconsistências identificadas; e implicações para a qualidade do ensino. Essa categorização permitiu a organização lógica da revisão da literatura e a identificação de padrões recorrentes nos diferentes estudos analisados.

As limitações metodológicas deste estudo incluem a disponibilidade relativamente restrita de publicações científicas sobre o tema específico no contexto moçambicano, o que limitou o escopo da análise bibliográfica. Adicionalmente, a maioria dos estudos disponíveis concentra-se em regiões específicas do país, o que pode limitar a generalização das conclusões para todo o território nacional. No entanto, os trabalhos selecionados representam contribuições significativas e fundamentadas para a compreensão da problemática em análise.

Resultados e discussão

A formação docente e a qualidade do ensino em Moçambique

A relação entre a qualidade da formação docente e os níveis de desempenho do ensino tem sido amplamente estudada e documentada no contexto moçambicano, constituindo um dos temas centrais no debate sobre educação no país. Nhapala (2018) realizou uma análise abrangente e sistemática do sistema de formação de professores em Moçambique, concluindo que as insuficiências na formação inicial são um dos fatores mais determinantes da baixa qualidade do ensino observada, nomeadamente no ensino primário, que constitui a base fundamental do sistema educativo.

O estudo identificou que muitos professores chegam à sala de aula sem uma preparação adequada e suficiente, tanto em nível de conhecimentos científicos e disciplinares como de competências pedagógicas e didáticas essenciais para o exercício eficaz da profissão. Essa lacuna na formação inicial revela-se particularmente problemática, porque os professores recém-formados assumem imediatamente responsabilidades plenas na condução de processos de ensino-aprendizagem sem o suporte adequado ou período de adaptação supervisionada.

Mondlane e Santos (2016, p. 67) corroboraram e reforçaram essas conclusões afirmando, de forma enfática, que “a baixa qualidade do ensino em Moçambique não pode ser explicada apenas pela falta de recursos materiais; a qualidade do professor é, de forma clara e inequívoca, o fator mais relevante”. Os autores sublinham que um professor que não possui as competências básicas necessárias é fundamentalmente incapaz de promover uma aprendizagem eficaz e significativa, independentemente das condições físicas da sala de aula ou da disponibilidade de materiais didáticos.

Essa constatação é particularmente relevante no contexto moçambicano, onde existe frequentemente uma tendência para atribuir os problemas educativos exclusivamente à falta de infraestruturas e recursos materiais. Embora esses fatores

sejam inegavelmente importantes e mereçam atenção, a investigação demonstra que a qualidade do professor é o elemento mais determinante para os resultados educativos. Um professor bem formado, competente e motivado pode alcançar resultados significativos mesmo em condições materiais adversas, enquanto recursos abundantes não compensam a falta de competência docente.

O papel do estágio pedagógico na formação docente

O estágio pedagógico é considerado, na literatura especializada sobre formação docente, uma das fases mais determinantes e cruciais da preparação do professor para o exercício profissional autônomo. Cumba (2019) argumentou, de forma convincente, que é durante o estágio que o futuro docente desenvolve não apenas sua identidade profissional e sentido de pertença à profissão, mas também a sua capacidade prática de aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais e diversos, bem como de refletir criticamente sobre a sua própria prática pedagógica.

Nesse enquadramento teórico e prático, o estágio deve ser muito mais do que uma mera formalidade acadêmica ou requisito burocrático para obtenção do diploma: deve constituir-se como um espaço genuíno de verdadeira aprendizagem experiencial, desenvolvimento profissional contínuo e avaliação rigorosa e criteriosa das competências adquiridas. É nessa fase que o futuro professor tem a oportunidade de experimentar, errar, receber *feedback* construtivo e aperfeiçoar as suas práticas sob orientação e supervisão de profissionais experientes.

No mesmo estudo referenciado, Cumba (2019, p. 88) advertiu, de forma categórica, que “quando o estágio pedagógico é tratado como uma mera etapa burocrática, sem impacto real e efetivo na formação do professor, o resultado inevitável é a certificação de indivíduos que não possuem as condições mínimas para ensinar com competência e profissionalismo”. Essa observação crítica é particularmente relevante e aplicável ao contexto dos IFP moçambicanos, onde o estágio é formalmente obrigatório e regulamentado, mas os mecanismos práticos que garantem o rigor e a qualidade da sua implementação revelam-se frequentemente insuficientes e inconsistentes.

A importância do estágio pedagógico transcende a dimensão individual da formação do professor, tendo implicações diretas para a qualidade do sistema educativo como um todo. Quando o estágio funciona adequadamente como mecanismo de controlo de qualidade, apenas professores verdadeiramente preparados e competentes são certificados, garantindo, assim, um padrão mínimo de qualidade do ensino. Por outro lado, quando esse mecanismo falha, as consequências propagam-se por todo o sistema educativo, afetando milhares de alunos que terão professores inadequadamente preparados.

Processos e critérios de avaliação no estágio pedagógico

A avaliação no estágio pedagógico deve ser concebida e implementada como um processo sistemático, rigoroso e transparente, baseado em critérios claramente definidos, objetivos e mensuráveis, aplicados de forma consistente e equitativa por todos os intervenientes envolvidos no processo. Dina e Machava (2020) analisaram detalhadamente os instrumentos de avaliação utilizados em vários IFP distribuídos pelo território moçambicano e constataram que, apesar da existência formal de um quadro regulador nacional, a sua aplicação prática nos diferentes institutos é altamente variável e inconsistente.

Os critérios utilizados são frequentemente ambíguos, vagos e susceptíveis a interpretações divergentes, não incluindo de forma explícita e verificável a avaliação

de competências básicas e fundamentais, como a leitura fluente e a escrita correta. Essa ambiguidade nos critérios cria margem para subjetividade excessiva no processo avaliativo, permitindo que diferentes avaliadores apliquem padrões distintos para situações semelhantes, comprometendo, assim, a equidade e validade do processo.

Maanhica e Ferreira (2017) identificaram, ainda, outro problema estrutural significativo: a falta de alinhamento e coordenação efetiva entre os diferentes intervenientes no processo de avaliação. No seu estudo empírico conduzido em diversos IFP, os autores verificaram que o metodólogo, o tutor e o supervisor frequentemente possuem compreensões diferentes e, até, contraditórias sobre os critérios que devem ser aplicados, o peso relativo de diferentes componentes da avaliação e a forma como o processo deve ser conduzido na prática.

Essa inconsistência e falta de coordenação abrem espaço para situações problemáticas em que estagiários com níveis muito diferentes de competência e preparação recebem classificações semelhantes ou, até, idênticas, comprometendo fundamentalmente a fiabilidade, a validade e a função do processo de avaliação no seu todo. Quando a avaliação não consegue distinguir adequadamente entre níveis diferentes de competência, perde a sua função essencial de controlo de qualidade e de certificação apenas dos candidatos verdadeiramente aptos para o exercício da profissão docente.

O papel dos intervenientes: metodólogo, tutor e supervisor

O processo de avaliação no estágio pedagógico envolve três categorias de intervenientes com papéis distintos, mas complementares e interdependentes: o metodólogo, o tutor e o supervisor. Maanhica e Ferreira (2017, p. 134) descreveram essas funções de forma detalhada e sistemática, concluindo que “a eficácia e o sucesso do processo de avaliação dependem fundamentalmente da clareza com que os papéis de cada interveniente são definidos, comunicados e compreendidos, bem como da forma como estes colaboram efetivamente entre si”.

Contudo, a investigação desenvolvida também mostrou que, na prática quotidiana dos IFP, esses papéis são frequentemente diluídos, confundidos ou assumidos de maneira informal e não estruturada, resultando numa distribuição desigual e problemática de responsabilidades. Essa confusão de papéis cria situações em que alguns aspetos importantes da avaliação podem ser negligenciados, porque cada interveniente assume o que é responsabilidade de outro, enquanto outros aspetos podem ser avaliados de forma redundante e, até, contraditória.

Dos Santos (2021) aprofundou essa análise de forma particular, focando especificamente no papel crucial do supervisor no processo de avaliação do estágio pedagógico. O autor constatou, através de entrevistas e observações diretas, que muitos supervisores não receberam formação específica, sistemática e adequada para conduzir o processo de avaliação de forma rigorosa, criteriosa e fundamentada, o que leva inevitavelmente a práticas superficiais, inconsistentes e inadequadas que não permitem uma aferição precisa e válida das competências reais do estagiário.

Como consequência direta dessa falta de preparação e de procedimentos claros e uniformes, determinados estagiários que manifestamente não possuem as competências mínimas necessárias para o exercício competente da função docente acabam por ser aprovados e certificados, perpetuando e agravando, assim, o problema estrutural da baixa qualidade do ensino. Essa situação é particularmente grave, porque esses professores inadequadamente preparados irão, por sua vez,

formar novas gerações de alunos, multiplicando e perpetuando o ciclo vicioso de baixa qualidade educativa.

Já a questão da preparação inadequada dos supervisores merece atenção especial, porque esses profissionais desempenham um papel absolutamente central e decisivo no processo de avaliação do estágio. São eles que têm contato mais próximo e prolongado com os estagiários, que observam diretamente a sua prática em sala de aula e que estão em posição privilegiada para identificar lacunas de competência. Quando os supervisores não possuem os instrumentos, os critérios e a formação necessários para realizar essa avaliação de forma rigorosa, todo o sistema de controle de qualidade é comprometido.

Conclusões

A revisão sistemática da literatura realizada permite identificar um conjunto significativo e preocupante de falhas estruturais e funcionais no processo de avaliação do estágio pedagógico nos IFP de Moçambique. As múltiplas lacunas identificadas, que vão desde a ambiguidade dos critérios de avaliação até a falta de alinhamento entre os intervenientes e a aplicação inconsistente dos procedimentos estabelecidos, contribuem direta e significativamente para a persistência e o agravamento da baixa qualidade do ensino observada no país.

Como evidenciou de forma clara a investigação de Dina e Machava (2020), existe uma ruptura profunda e sistemática entre o que o regulamento formal estipula e define, e o que efetivamente se observa e acontece na prática quotidiana dos institutos. Essa discrepância entre o prescrito e o real cria uma realidade problemática que permite e facilita que professores sem competências básicas e fundamentais sejam habilitados e certificados para ensinar, comprometendo, assim, a qualidade da educação oferecida aos alunos moçambicanos.

As implicações dessa situação são graves, profundas e de longo alcance, propagando-se e amplificando-se por toda a cadeia educativa. Quando um professor que não domina competências básicas de leitura e escrita entra na sala de aula e assume responsabilidades docentes, os alunos são afetados de forma direta, profunda e potencialmente irreversível. Esse impacto é particularmente significativo e preocupante no ensino primário, onde se formam e consolidam as bases fundamentais da literacia e da numeração, competências essenciais para todo o percurso educativo subsequente.

Como argumentaram de forma convincente Mondlane e Santos (2016), a qualidade do professor é inequivocamente o fator mais relevante e determinante na qualidade do ensino ministrado. Por essa razão fundamental, qualquer falha ou deficiência no processo que certifica e habilita esses professores tem consequências inevitáveis, graves e duradouras para a educação nacional e, por extensão, para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Com base na análise crítica e sistemática efetuada neste trabalho, é possível identificar e propor um conjunto de recomendações práticas e fundamentadas para a melhoria substancial do processo de avaliação do estágio pedagógico. Primeiro e fundamentalmente, é necessário e urgente revisar e clarificar os critérios de avaliação utilizados no estágio pedagógico, garantindo que estes incluam, de forma explícita, mensurável e verificável, a avaliação de competências básicas e fundamentais, como a capacidade de ler fluentemente e escrever corretamente na língua de ensino.

Segundo, devem ser concebidos, desenvolvidos e implementados programas de formação contínua específica e sistemática para todos os intervenientes no processo de avaliação do estágio pedagógico, de modo a garantir o alinhamento

efetivo entre os diferentes papéis, a compreensão partilhada dos critérios e procedimentos, e a aplicação consistente e rigorosa dos instrumentos de avaliação disponíveis.

E terceiro, deve ser criado e institucionalizado um mecanismo de monitorização externa e independente do processo de avaliação nos IFP, com vistas a garantir sua consistência, transparência, rigor e equidade em todo o território nacional. Esse mecanismo deve incluir auditorias regulares, revisão de processos avaliativos, análise de resultados e identificação de boas práticas que possam ser disseminadas e replicadas.

Como sublinha de forma enfática Dos Santos (2021), sem a implementação efetiva, sustentada e monitorizada dessas medidas corretivas e preventivas, o estágio pedagógico continuará a ser tratado como uma mera formalidade burocrática e administrativa, e não como um mecanismo verdadeiro, eficaz e rigoroso de controlo de qualidade da formação docente.

Em conclusão, o processo de avaliação no estágio pedagógico nos IFP de Moçambique necessita de uma intervenção urgente, estruturada, abrangente e sustentada. Futuras investigações devem incidir de forma mais específica sobre a implementação prática das medidas propostas e sobre os seus impactos concretos e mensuráveis na qualidade do ensino, de modo a permitir uma avaliação rigorosa da eficácia das mudanças introduzidas e uma consequente revisão fundamentada das políticas de formação docente no país.

Referências

CUMBA, A. R. **O estágio pedagógico na formação de professores**: desafios e oportunidades em Moçambique. [S. l.]: Instituto Superior Pedagógico de Beira, 2019.

DINA, C. R.; MACHAVA, J. M. Avaliação no estágio pedagógico nos institutos de formação de professores: uma análise crítica. **Revista de Educação e Formação Docente**, v. 14, n. 2, p. 105-120, 2020.

DOS SANTOS, P. L. O papel do supervisor no estágio pedagógico: práticas e desafios nos IFPs de Moçambique. **Estudos em Educação**, v. 8, n. 1, p. 32-51, 2021.

MAANHICA, S. T.; FERREIRA, L. M. **Intervenientes na avaliação docente**: papéis, responsabilidades e lacunas no contexto moçambicano. [S. l.]: Centro de Estudos da Educação e Desenvolvimento; Universidade Eduardo Mondlane, 2017.

MONDLANE, E. F.; SANTOS, R. A. Qualidade do ensino e formação docente em Moçambique: desafios e perspectivas. **Revista Nacional de Educação**, v. 9, n. 3, p. 58-74, 2016.

NHAPALA, M. C. **A qualidade da formação inicial de professores e o seu impacto no ensino em Moçambique**. [S. l.]: Universidade Eduardo Mondlane, 2018.

Informações complementares

Descrição	Declaração
Financiamento	Não se aplica.
Aprovação ética	Não se aplica.

Conflito de interesses	Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes	O trabalho não é um <i>preprint</i> e os dados subjacentes à pesquisa podem ser disponibilizados, em versões atualizadas ou materiais complementares, caso sejam solicitados ao autor por pesquisadores interessados.
Uso de Inteligência Artificial	Sim. Declaro que ferramentas de Inteligência Artificial foram utilizadas de forma auxiliar na formatação e estruturação do documento final, mas não na produção do conteúdo científico, análise de dados ou elaboração das conclusões. Todo o conteúdo intelectual, incluindo análise crítica, interpretação de dados, argumentação e conclusões, é de autoria própria e resulta de trabalho intelectual pessoal. As ferramentas de IA foram utilizadas apenas para: (i) formatação técnica do documento; (ii) verificação ortográfica e gramatical; e (iii) sugestões de organização estrutural, sempre sob supervisão e validação crítica do autor. Assumo total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, independentemente das ferramentas utilizadas no processo de elaboração.
CrediT	Gonçalves Gabriel Armando Pilicue Funções: concepção, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do conteúdo intelectual.

Avaliadores: O avaliador “A” optou pela avaliação fechada e pelo anonimato. O avaliador “B” optou pela avaliação aberta e pelo anonimato.

Revisora do texto em português: Jéssica Rejane Lima.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Jéssica Rejane Lima.

Como citar (ABNT):

PILICUE, Gonçalves Gabriel Armando. Implicações do processo de avaliação no estágio pedagógico nos institutos de formação de professores em Moçambique para a qualidade do ensino. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 10, p. e2012, 2026. DOI: 10.47236/2594-7036.2026.v10.2012. Disponível em:

<https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/2012>.